O meu grande envolvimento na iniciativa do Planeta Basket “MB 50 anos 50 depoimentos”, da qual num processo de grande pró-atividade resultou o evento “Comemorar 50 anos de Minibásquete”

a realizar a 27 de Dezembro no Salão Nobre da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, tem-me ocupado muito tempo e retirado algum espaço para abordar assuntos técnicos e mais específicos do minibásquete. Fica aqui a promessa que em Janeiro voltarei aos temas técnicos do minibásquete e à problemática tão actual da relação triangular minis, pais e treinadores.

Neste momento estou realmente empenhado nas comemorações dos 50 anos de minibásquete e na promoção e esforço de visibilidade, que daí possam resultar para a modalidade.

O basquetebol, inovador em tantos domínios da actividade desportiva, também foi pioneiro na introdução de práticas organizadas destinadas à infância. Com a introdução do minibásquete em 1964, jogo adaptado às capacidades e necessidades das crianças, o basquetebol iniciou um longo percurso destinado às primeiras etapas da formação desportiva. “50 anos é muito tempo, muitos dias, muitas horas, muitas crianças a divertirem-se e a lançar ao cesto”.

Numa perspectiva histórica há dois momentos determinantes na história do MB: as origens e o período pós 25 de Abril. Nas origens é imperioso mencionar nomes associados aos três polos onde o minibásquete nos meados dos anos sessenta surgiu com mais força. Lisboa, Porto e Moçambique. Se em Lisboa teremos de evocar nomes como Mário Lemos, Carlos Alberto Gonçalves e João Coutinho; no Porto entre outros teremos de falar de nomes como Eduardo Nunes, Célio Alves e Manuel Nunes. Deixei Moçambique para o fim, pois pelo que me foi dado a conhecer foi aí, que nas origens, o minibásquete assistiu ao seu maior esplendor, muito associado a nomes como Cremildo Pereira, Teotónio Lima, Hermínio Barreto, Noronha Feio entre outros.

O crescimento do minibásquete, depois de 1974 passa muito pelos planos de desenvolvimento do basquetebol da Direcção Geral dos Desportos DGD. Neste período teremos de referir os professores José Curado, Eduardo Monteiro e em Coimbra Mendes Silva, Jorge Araújo e Diogo Amoroso Lopes entre muitos outros em todos os lados, que mereciam ser referenciados.

Se a expansão do basquetebol ainda não é a que gostaríamos que fosse, antes de 1974 a expressão territorial da modalidade era muito reduzida. Como percorro o país e falo com muitos entusiastas da modalidade como o Humberto Gomes e Vitor Sepodes e outros, penso que o basquetebol se expandiu, pela conjugação dos planos de desenvolvimento da DGD associada ao entusiasmo trazido pelos praticantes de basquetebol em Moçambique, que se espalharam pelo país.

Sempre que nos sítios mais recônditos deste país encontro basquetebol, normalmente chego à conclusão que na sua origem está alguém que praticou basquetebol ou minibásquete em Moçambique.

Contudo se evocar as pessoas que no passado contribuíram para o percurso do minibásquete, é neste ano de comemorações um acto de inteira justiça, mais do que olhar para o passado devemos olhar para o futuro e esse tem que ser construído com as pessoas que estão actualmente no terreno. Pelo que tenho observado, se por um lado gostamos muito de elogiar quem já não está vivo ou no activo, por outro lado tenho verificado que temos muitas dificuldades em assumir o elogio e o reconhecimento de quem está no terreno. Se queremos ter futuro e se queremos motivar quem pode contribuir para o desenvolvimento do minibásquete deixe-mo-nos de pruridos e hesitações e sem esquecer o passado, tenhamos a coragem de reconhecer publicamente, jovens desconhecidos do grande público, mas empenhados e com trabalhos meritórios realizados.